

## **DOS INSETOS ÀS CRIANÇAS, DAS CRIANÇAS AO EU: AVALIAÇÃO DE UMA PRÁTICA DISCENTE**

**CASTRO, Pablo Esposito Escobar<sup>1</sup>; NUNES, Leandro Silva<sup>1</sup>; MATTEI, Patrícia<sup>1</sup> e MONTEIRO, Cassandra Moraes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Pelotas. pablo.e.e.c@gmail.com, leandro\_donfa@hotmail.com e patymtp@hotmail.com

<sup>2</sup>Departamento de Zoologia e Genética – Universidade Federal de Pelotas. cassimonteiro@hotmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

Os insetos são muito importantes biologicamente, constituindo o grupo mais diverso e abundante de todo reino animal. Essa diversidade e abundância são multifatoriais, devendo-se em parte pela fantástica capacidade de adaptação desses animais aos mais variados ambientes, desde o meio terrestre até à água doce (BRUSCA e BRUSCA, 2007).

De acordo com Matos *et al.* (2009), devido aos insetos apresentarem tamanho reduzido, multiplicidade de formas e cores, e sua coleta e identificação serem facilitadas, eles constituem um material prático de uso simples e atraente no ensino de ciências.

Para Piochon (2002 *apud* SIQUEIRA *et al.*, 2007) as aulas práticas são decisivas para o aprendizado de Ciências, salientando que elas contribuem nos procedimentos da formação científica, como a observação, a manipulação e a construção de modelos, entre outros. Esta realidade estranha e desconhecida ao estudante, que pela primeira vez entra em contato com um estudo mais aprofundado e interessante, pode ocasionar dificuldades ou até mesmo frustrações em relação à construção de seu conhecimento, se o professor não estiver preparado para administrar a diversidade existente na classe.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a prática dos alunos de graduação do quinto semestre de Licenciatura em Ciências Biológicas, baseada na reação dos participantes (estudantes e professores visitantes) tornando possível a reflexão sobre a prática um veículo para o aperfeiçoamento da metodologia de ensino.

### **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Os resultados descritos neste trabalho são oriundos do evento Momento Ciência: A popularização das Ciências nos 200 anos de Pelotas, ocorrida no dia 30 junho de 2012, no Lyceu Rio-grandense, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Participaram da Mostra crianças de diferentes cidades da região sul do estado, de várias séries do Ensino Fundamental, turmas de EJA, professores responsáveis pelas turmas e população em geral. A Mostra iniciou às 13:00h e terminou por volta das 17:00h.

O tema abordado foram os insetos, e para a apresentação do conteúdo foram utilizados banners, que continham a parte teórica e ilustrações, três caixas entomológicas com insetos de diversas ordens e variados estágios de desenvolvimento além de um espécime vivo (larva de Coleoptera). A exposição do

tema foi realizada por três duplas de alunos de graduação do quinto semestre de Licenciatura em Ciências Biológicas sob a orientação de uma professora de Zoologia, sendo que cada dupla era responsável por um dos temas: Sobrevivência (abrangendo aparelhos bucais e mecanismos de defesa), Ciclos de Vida (abrangendo ecdise e desenvolvimento) ou Diversidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia inicial era de que os banners sustentariam toda explicação. Durante a exposição, porém, foi observado que as caixas entomológicas e o espécime vivo foram mais eficazes como instrumentos de prática. Conforme Krasilchik (2008, p. 61) “ouvir falar de um organismo é, em geral, muito menos interessante e eficiente do que ver diretamente a realidade [...]”. Notou-se, com isso, que alunos e também professores sentem-se mais atraídos por aquilo que pode ser tocado, sentido, na percepção real do material. Maturana e Varela (2001, p. 32) dizem que “tudo que é dito é dito por alguém” assim ocorreu com os banners, ditos por quem os elaborou. O material prático, porém, podia ser visto, tocado, sentido; é a realidade, vista por cada um em sua concepção.

Percebeu-se que houve uma articulação entre o conhecimento cotidiano, o conhecimento prévio dos participantes e o conhecimento científico dos graduandos, apesar de ser o primeiro contato com alunos. O conhecimento cotidiano tornou-se a base para o ensino/aprendizagem, permitindo com que aluno e professor se tornassem mais próximos, potencializando assim os processos construtivos do saber.

Inicialmente o conteúdo foi dividido entre três duplas, onde cada uma seria responsável por um tema. Essa formação foi mantida, no entanto percebeu-se que a estrutura do pensar não é segmentada, bem como as dúvidas; assim que eram sanadas, surgia um novo questionamento que não era pertinente ao tema da dupla, oportunizando uma articulação entre os saberes propostos pelos três grupos.

### 4 CONCLUSÃO

Desta forma, conclui-se estar num constante processo de aprendizagem, e percebe-se o quão efetivos são os vínculos criados através dos materiais práticos com as reais percepções no entendimento do novo e no descobrir por si mesmo, através de outros sentidos além da visão e audição, aproximando o abstrato do real e permeando teoria à prática, auxiliando assim no processo de ensino/aprendizagem.

### 5 REFERÊNCIAS

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2008.

MATOS, Cláudia H. C.; OLIVEIRA, Carlos R. F.; SANTOS, M. P. F.; FERRAZ, C. S. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 09, n. 01, p. 19-23, 2009.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento as bases biológicas do conhecimento humano**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

SIQUEIRA, I. S.; PIOCHON, E. F. M.; SILVA, S. M. Uma abordagem prática da Botânica no Ensino Médio: este assunto contribui com a construção dos conhecimentos dos alunos? **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 11, n. 01, p. 5-12, 2007.